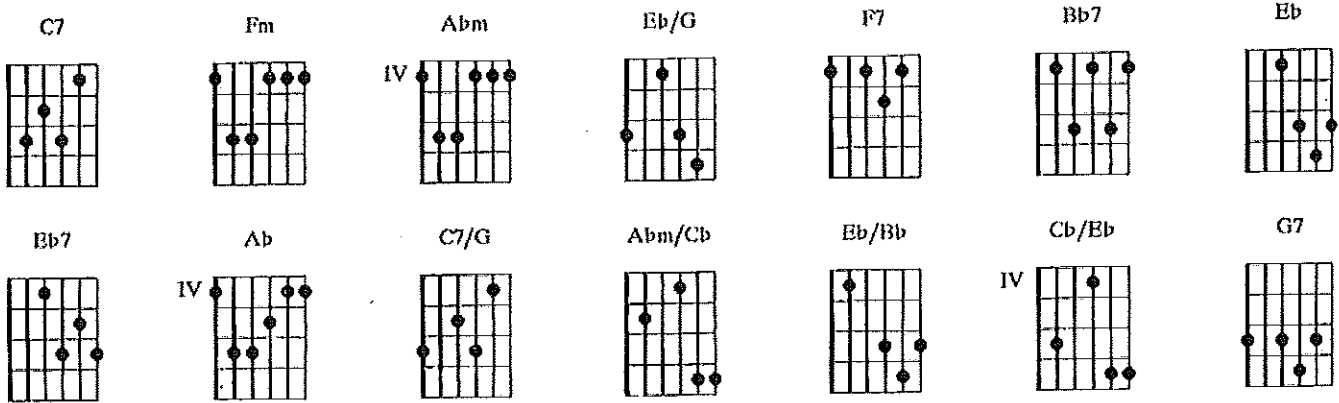


Não tem tradução

NOEL ROSA

Mais uma demonstração da impressionante capacidade de Noel Rosa de registrar, nas suas letras, a época em que vivia. De fato, a introdução do cinema falado modificou muito os hábitos dos brasileiros. As primeiras vítimas foram os músicos, que tinham como uma das suas principais atividades o acompanhamento dos filmes mudos. Todo cinema tinha os seus instrumentistas trabalhando junto à tela. Alguns deles, davam-se ao luxo de oferecer ao público um conjunto, uma orquestra ou um pianista para tocarem nas salas de espera. Com o cinema falado, o desemprego foi geral. A consequência seguinte foi a adesão dos brasileiros à língua e aos hábitos norte-americanos. É disso que trata Não tem tradução.

Primeira gravação lançada em setembro de 1933, por Francisco Alves, em discos Odeon.



Introdução: C7 / / / Fm / Abm / Eb/G C7 F7 Bb7 Eb /

Bb7 / Eb / Abm / Eb // / Eb7 / / /
 O cinema falado É o grande culpado Da transformação Dessa gente que sente Que um barracão Prende
 / Ab C7/G Fm / / / Abm/Cb / Eb/Bb / C7 / Fm /
 mais que um xadrez Lá no morro, se eu fizer uma falseta A Risoleta desiste logo do
 Bb7 / Eb / Bb7 / / / / Eb Cb/Eb Eb / Bb7 / / / G7
 francês e do inglês A gíria que o nosso morro criou Bem cedo a cidade aceitou e usou
 / / / C7 / / / Fm / Abm / Eb/G C7 F7 Bb7 Eb / Bb7
 Mais tarde o malandro deixou de sambar Dando pino—te E só querendo dançar o fox—trote
 / Eb / Abm / Eb // / Eb7 / / /
 Essa gente hoje em dia Que tem a mania da exibição Não se lembra que o samba Não tem tradução No
 / Ab C7/G Fm / / / Abm/Cb / Eb/Bb / C7 / Fm / Bb7
 idioma francês Tudo aquilo que o malandro pronuncia Com voz macia é brasileiro, já passou
 / Eb / Bb7 / / / / Eb Cb/Eb Eb / Bb7 / / / G7
 de português Amor, lá no morro, é amor pra chuchu As rimas do samba não são "I love
 you" / / / C7 / / / Fm / Abm / Eb/G C7 F7 Bb7 Eb /
 E esse negócio de "alô", "alô, boy" "Alô, Jo—ne" Só pode ser conversa de tele—fone

Intro C7 Fm Abm

Eb/G C7 F7 Bb7 Eb

Bb7 voz Eb Abm

O ci-ne-ma fa-la - do É o gran-de cul - pa - do da trans - for-ma -
-a Que tem a ma-ni - a da e - xi-bi -

Eb Eb7 3 3

ção Des - sa gen - te que sen - te que um bar - ra - ção Pren - de mais que um xa -
ção Não se lem - bra que_o sam - ba não tem tra - du - ção no_i - di - o - ma fran -

Ab C7/G Fm Abm/Cb

drez Lá no mor - ro, se eu fi - zer u - ma fal - se -
cês Tu - do_a - qui - lo que_o ma - lan - dro pro - nun - ci -


Eb/Bb C7 Fm

ta A Ri - so - le - ta de - sis - te lo - go do fran -
u Com voz ma - ci - a é bra - si - lei - ro, já pas -

Bb7 Eb Bb7

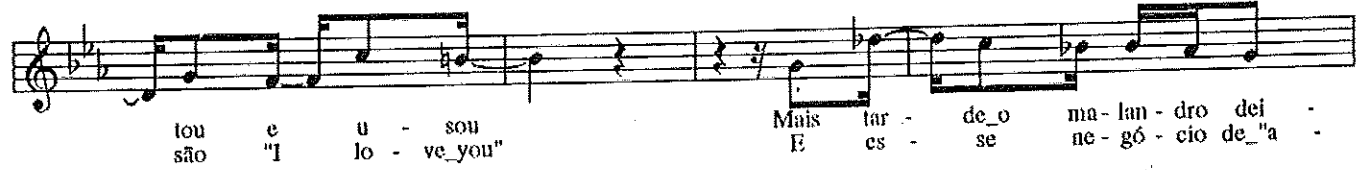
cês e do in - glês A gí - ria que o nos - so
sou de por - tu - guês A - mor, lá no mor - ro_é a -

E \flat
C \flat /E \flat
E \flat
B \flat 7



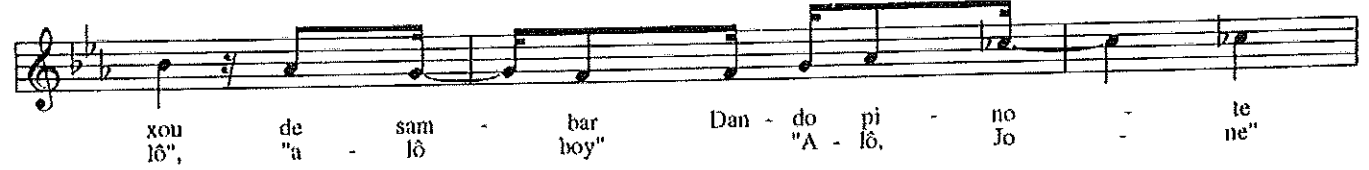
mor - rō cri - ou
Bem ce - do_a ci - da-de_a - cei -
mor pra chu - chu
As ri - mas do sam - ba não

G7
C7



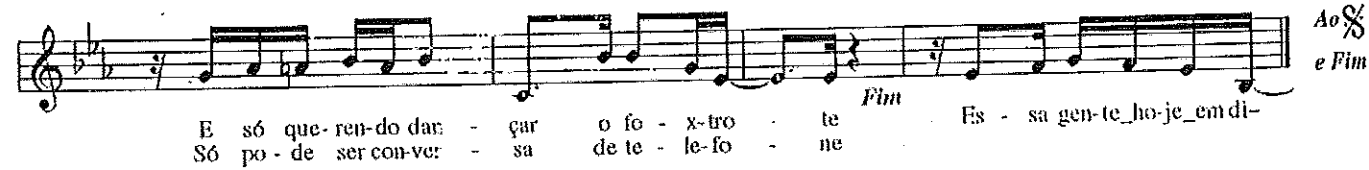
tou e u - sou
Mais tar - de_o ma - lan - dro dei -
são "I lo - ve_you"
E es - se ne - gó - cio de_"a -"

Fm
A \flat m



xou de - sam - bar
Dan - do pi - no - te -
lô, "a - lô boy"
"A - lô, Jo ne"

E \flat /G
C7
F7
B \flat 7
E \flat
B \flat 7



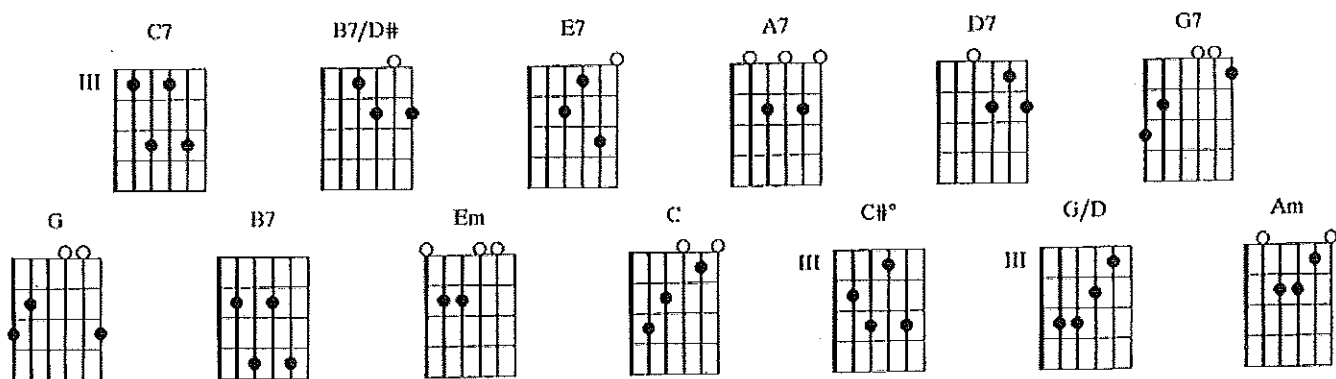
E só que - ren - do dan - çar o fo - x - tro - te
Só po - de ser con - ver - sa de te - le - fo - ne
Fim
Es - sa gen - te ho - je em di -"

Ao *e Fim*

Não faz, amor

NOEL ROSA E CARTOLA

Em Quem dá mais?, Noel fala de um samba "feito nas regras de arte/Sem introdução e sem segunda parte/Só tem estribilho, nasceu no Salgueiro/E exprime dois terços do Rio de Janeiro". Referia-se às músicas lançadas nas escolas de samba e que só tinham uma parte, ficando a segunda para os improvisadores. (geralmente, de voz muito potente. Na época, as escolas desfilavam sem microfone). Não faz, amor era um samba assim e foi cantado pela Mangueira, no carnaval de 1932. Francisco Alves gostou dele e pediu uma segunda parte, para poder gravá-lo. Noel fez, mas não permitiu que o seu nome aparecesse no disco, como um dos autores. Primeira gravação lançada em 1932, por Francisco Alves, em discos Odeon.



Introdução: C7 / / / B7/D# / E7 / A7 / D7 / G7 / / / C7 / / / B7/D# / E7 / A7 / D7 / G / /

/ D7 / / / G / / / B7 / / / Em / / / C / C#° / G/D /
 Não faz, amor, deixa-me dormir Oh, minha flor, tenha dó de mim! Sonhei, acordei assustado

/ G / A7 / / / D7 / / / / / / / / / G / / /
 Receoso que tivesses me enganado (Eu não durmo sossegado) Não faz, amor, deixa-me dormir Oh,

B7 / / / Em / / / C / C#° / G/D / G / A7 / / / D7 / /
 minha flor, tenha dó de mim! Sonhei, acordei assustado Receoso que tivesses me enganado (Eu não

/ / D7 / / / Am / D7 / G / / / B7/D# / B7 / Em / / / C / C#° /
 durmo sossegado) Só tens ambição e vaidade Não pen—sas na felicidade E eu não descanso um

G/D / G / A7 / / / D7 / / / Am / D7 / G / / / B7/D# /
 momento Por pensar que teu amor é só fingimen—to Mas eu vou entrar com meu jogo E vou pôr

B7 / Em / / / C / C#° / G/D / G / A7 / D7 / G / / / / D7 /
 à prova de fogo A tua sincera amizade Para ver se tu falaste ver—dade Não, não, não, não, não Não faz,

/ / G / / / B7 / / / Em / / / C / C#° / G/D / G / /
 amor, deixa-me dormir Oh, minha flor, tenha dó de mim! Sonhei, acordei assustado Receoso que

A7 / / / D7 / / / / / / / / Am / D7 / G / / / B7/D# / B7 /
 tivesses me enganado (Eu não durmo sossegado) Amor sem penar é bem raro O ver—bo cumprir

/ Em / / / C / C#° / G/D / G / A7 / / / D7 / / / Am / D7 /
 custa caro Amor é bem fácil de achar O que eu acho mais difícil é saber amar O mundo tem suas

/ G / / / B7/D# / B7 / Em / / / C / C#° / G/D / G / A7 /
 surpresas Mas nós temos nossas defesas Por isso eu estou prevenido Pra saber se eu sou ou não

/ D7 / G / / / C7 / / / B7/D# / E7 / A7 / D7 / G7 / / / C7 / / / B7/D# / E7 / A7 / D7 / G / /
 tra—f—do

NÃO FAZ, AMOR

C7 *intro* B7/D# E7 A7 D7

1 G7 2 G G *voz* D7 D7

Fim Não faz, a-mor, dei-xa-me dor-mir

G B7 Em

Oh, mi-nha flor, te-nha dó de mim So-nhei,

C C#° G/D G A7

a - cor - dei as-sus - ta - do Re-ce - o - so que ti - ves - ses

D7 D7

me_en - ga - na - do (Eu não dur-mo sos-se - ga - do)

1 2 D7 Am D7 G

Não Só - tens am - bi - ção e vai - da - de
 eu vou en - trar com meu jo - go
 A - mor sem pe - nar é bem ra - ro
 mun - do tem su - as sur - pre - sas

B7/D# B7 Em C

Não pen-sas na fe - li - ci - da - de E eu não des -
 E vou pôr à pro - va de fo - go A tu - a sín -
 O ver - bo cum - prir cus - ta ca - ro A - mor é bem
 Mas nós te-mos nos-sas de - fe - sas Por is - so eu es -

C#° G/D G 1 A7

can - so um mo - men - to Por pen - sar que_o teu a - mor
 ce - ra a - mi - za - de Pa - ra ver se tu fa - las
 fá - cil de a - char O que_eu a - cho mais di - ff - cil
 tou pre - ve - ni - do Pra sa-

D7 2 A7 D7 G

é só fin - gi - men - to Mas -te ver - da - de Não, não,
 É sa - ber a - mar O

D7

não, não, não, não faz, a - mor,

Ao $\frac{8}{8}$
 sem repetição
 na 1ª parte
 e ϕ

ϕ G A7 D7 G

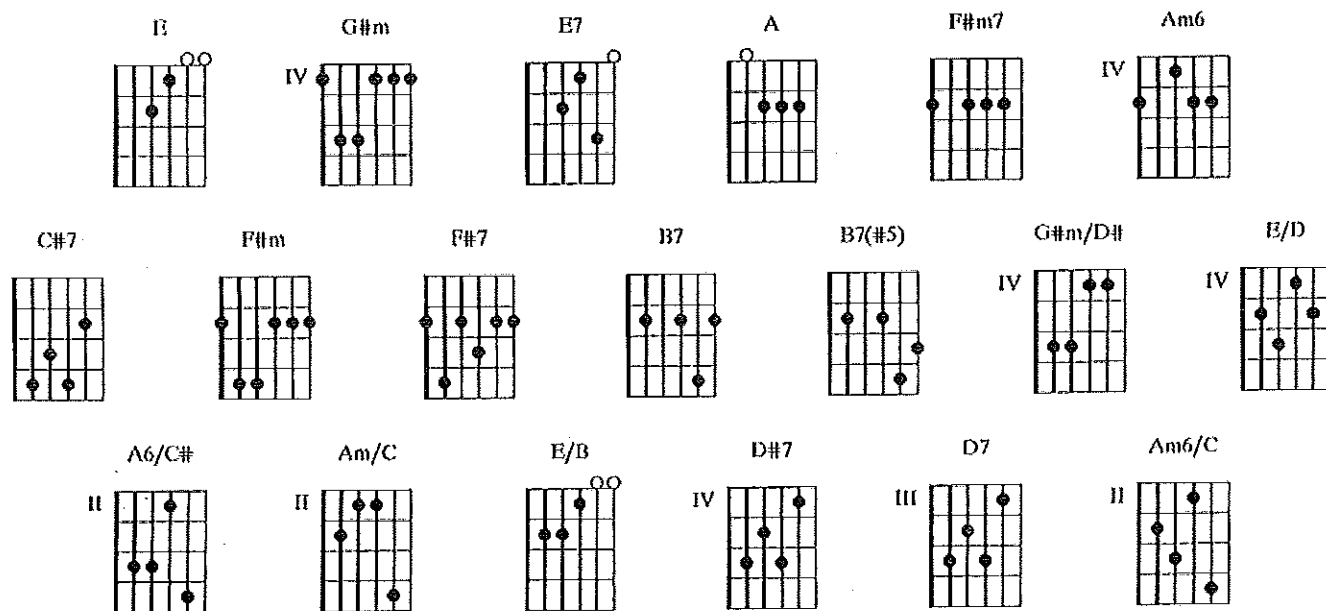
D.C.
 ao Fim

-ber se_eu sou ou não tra - í - do

Nuvem que passou

NOEL ROSA

Considerado o primeiro samba-canção de Noel, por seus biógrafos João Máximo e Carlos Didier, Nuvem que passou foi cantado, pela primeira vez, por Francisco Alves, num espetáculo denominado Broadway Cocktail, realizado no Cine-Teatro Broadway, na Cinelândia, em agosto de 1932. Participaram também do show o próprio Noel Rosa, Almirante e Carmem Miranda. Apresentavam-se antes do filme (naquele momento, Eram treze, com Raul Roulien e Lia Torá). Durante a década de 30, a realização de shows em cinema, intercalando-os com os filmes, chegou a ser um hábito e, durante uma época, uma obrigação legal, pois havia uma portaria da Prefeitura do Distrito Federal que obrigava os cinemas a apresentarem também artistas brasileiros ao vivo. Primeira gravação lançada em 1932, por Francisco Alves, em discos Odeon.



Introdução: E / G#m / E7 / A / F#m7 Am6 E / C#7 / F#m / F#7 B7 E A E

/ E / / / C#7 // / F#m7 / B7 B7(#5) E / G#m/D# E/D A6/C# /
 A nos—sa imensa felicida—de Foi uma nuvem que já passou O teu

Am/C / E/B / C#7 / F#7 / B7 / E A E // / G#m/D# /
 amor que traz saudade Foi estrela que brilhou E pra sempre se apagou A mulher men—te

E/D // / A6/C# / Am/C / E/B E7 D#7 D7 C#7 / / / F#m //
 brinca—do E às vezes brin—ca mentin—do Quan—do ri está choran—do

/ Am6/C / B7 / E // / / G#m/D# / E/D // / A6/C# / Am/C /
 E quando chora está sorrin—do Que—ro lembrar o passa—do Por um prazer, uma

E/B E7 D#7 D7 C#7 / / / F#m / // Am6/C / B7 / E
 dor O amor é um peca—do Mas quem não ama é pecador

// // // G#m / E7 / A / F#m7 Am6 E / C#7 / F#m / F#7 B7 E A E / / / / C#7 //
 A nos—sa imensa felicida—de

/ F#m7 / B7 B7(#5) E / G#m/D# E/D A6/C# / Am/C / E/B / C#7
 Foi uma nuvem que já passou O teu amor que traz saudade Foi estrela
 / F#7 / B7 / E A E / // G#m/D# / E/D // // A6/C# / Am/C
 que brilhou E pra sempre se apagou Meu ideal foi desfeito Não quero mais
 / E/B E7 D#7 D7 C#7 / / / / F#m // // Am6/C / B7 / E // // //
 amiza—de Pa—ra não trazer no pei—to O atroz veneno da sauda—de No céu
 G#m/D# / E/D // // A6/C# / Am/C / E/B E7 D#7 D7 C#7 / / /
 do a—mor a sauda—de Brilhando sem—pre ficou E a nossa
 / F#m // // Am6/C / B7 / E // //
 felicida—de Foi uma nuvem que passou

intro

E G#m E7 A F#m7 Am6

E C#7 F#m F#7 B7 E A

voz

A nos - sa_j - men - sa fe - li - ci - da - de Foi u - ma

E E C#7 F#m7

nu - vem que já pas - sou O teu a - mor que traz sau -

B7 B7(#5) E G#m/D# E/D A6/C# Am/C

da - de Foi es - tre - la que bri - lhou E pra sem - pre se_a - pa -

E/B C#7 F#7 B7

E A E E G#m/D# E/D

gou A mu - lher men - te brin - can - do
 Que - ro lem - brar o pas - sa - do
 Meu i - de - al foi des - fei - to
 No céu do_a - mor a sau - da - de

A 6/C# A m/C E/B E7 D#7 D7 C#7

E às ve-zes brin - ca men - tin - do Quan - do ri es - tá cho - ran -
 Por umpra - zer, u - ma dor O a - mor é um pe - ca -
 Não que-ro mais a - mi - za - de Pa - ra não tra - zer no pei -
 Bri - lhando sem - pre fi - cou E_a nos - sa fe - li - ci - da -

F#m 1 A m6/C B7 E

do E quan - do cho - ra_es - tá sor - rin -
 do O_a - troz ve - ne - no da sau - da -
 to
 de

2 A m6/C B7 E instrumental

do Mas quem não a - ma_é pe - ca - dor
 de Foi u - ma nu - vem que pas - sou

Fim
 Ao \times
 e *Fim*

Onde está a honestidade?

NOEL ROSA

Que compositor foi mais oportuno, mais contundente e mais verdadeiro na denúncia dos pecados da nossa sociedade? No ano em que este samba foi lançado, já começavam a mostrar a cara os primeiros beneficiários da nova situação política, surgida com a vitória dos chamados revolucionários de 1930. Os novos-ricos apareciam aqui e ali e uma nova classe preparava-se para ocupar as colunas sociais. Sem dúvida, era a essa gente que Noel se referia na sua obra.

Primeira gravação lançada em abril de 1933, por Noel Rosa e a sua Turma da Vila, em discos Odeon.

G7	C7	F7	Bb	Bb/Ab	Eb/G	Ebm/Gb
Bb/F	F7(#5)	G7/B	Cm	G7/D	Cm/Eb	Eb7
D7	Gm	Ebm6/Gb	Bb7	Eb	Ebm	Bb/D

Introdução: G7 / C7 / F7 / Bb Bb/Ab Eb/G Ebm/Gb Bb/F G7 C7 F7 Bb / F7(#5) /

Bb / / / / / / / / / / G7/B Cm G7/D Cm/Eb Eb7 D7 / / /
 Você tem palacete reluzente Tem jóias e criados à vontade Sem ter nenhuma herança

/ Gm / / / / C7 / / / / / Ebm6/Gb / F7 Bb7 Eb / Ebm / Bb/D /
 nem paren-te Só anda de automóvel na cidade E o povo já pergunta com maldade: "Onde

G7 / C7 / F7 / Bb / Bb/Ab / Eb/G / Ebm/Gb / Bb/F / G7
 está a honestidade? Onde está a honestidade?" E o povo já pergunta com maldade: "Onde está a

/ C7 / F7 / Bb / G7 / C7 / F7 / Bb Bb/Ab Eb/G Ebm/Gb Bb/F G7 C7 F7 Bb
 honestidade? Onde está a honestidade?"

/ F7(#5) / Bb / / / / / / / / / G7/B Cm G7/D Cm/Eb Eb7 D7
 O seu dinheiro nasce de repente E embora não se saiba se é verdade Você

/ / / / / Gm / / / / / C7 / / / / / Ebm6/Gb / F7 Bb7 Eb / Ebm / Bb/D
 acha nas ruas diariamen-te Anéis, dinheiro e até felicidade E o povo já pergunta com maldade:

/ G7 / C7 / F7 / Bb / Bb/Ab / Eb/G / Ebm/Gb / Bb/F
 "Onde está a honestidade? Onde está a honestidade?" E o povo já pergunta com maldade:

/ G7 / C7 / F7 / Bb / G7 / C7 / F7 / Bb Bb/Ab Eb/G Ebm/Gb Bb/F
 "Onde está a honestidade? Onde está a honestidade?"

G7 C7 F7 Bb / F7(#5) / Bb / / / / / / / / / / / G7/B Cm G7/D
 Vassoura dos salões da sociedade Que varre o que encontrar em sua frente

Cm/Eb Eb7 D7 / / / / Gm/ / / C7 / / / / Ebm6/Gb / F7 Bb7 Eb /
 Promove festivais de carida—de Em nome de qualquer defunto ausen—te E o povo já

Ebm / Bb/D / G7 / C7 / F7 / Bb / Bb/Ab / Eb/G /
 pergunta com maldade: "Onde está a honestidade? Onde está a honestidade?" E o povo já

Ebm/Gb / Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb / G7 / C7 / F7
 pergunta com maldade: "Onde está a honestidade? Onde está a honestidade?"

/ Bb Bb/Ab Eb/G Ebm/Gb Bb/F G7 C7 F7 Bb / F7(#5) / Bb

intro

F7(#5) voz Bb

Vo - cê tem pa - la - ce - te re - lu - zen - te Tem jói - as e cri -
 O seu di - nhei - ro nas - ce de re - pen - te E em - bo - ra não se
 Vas - sou - ra dos sa - lões da so - cie - da - de Que vare_o que_en-con -

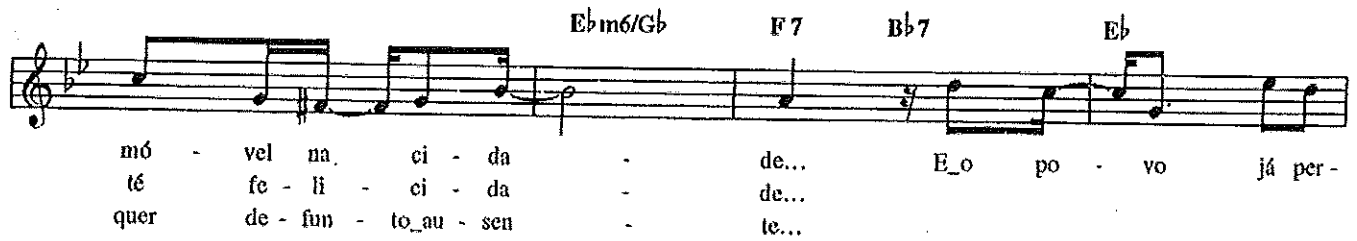
Bb G7/B Cm G7/D Cm/Eb Eb7 D7

a - dos à von - ta - de Sem ter ne - nhu - ma he - ran -
 sai - ba se_é ver - da - de Vo - cê a - cha nas ru -
 trar em su - a fren - te Pro - mo - ve fes - ti - vais

Gm C7

ça nem pa - ren - te Só an - da de_au - to -
 as dia - ria - men - te A - néis, di - nhei - ro_e_a -
 de ca - ri - da - de Em no - me de qual -

E♭m6/G♭ *F7* *B♭7* *E♭*



mó - vel na ci - da - de... E_o po - vo já per -
 té fe - li - ci - da - de...
 quer de - fun - to_au - sen te...

E♭m *B♭/D* *G7*



gun - ta com mal - da - de: "On - de_es - tá a_ho - nes - ti - da -

C7 *F7* *B♭* *B♭/A♭* *E♭/G*



de? On-de_es - tá a_ho - nes - ti - da - de?" E_o po - vo já per -

E♭m/G♭ *B♭/F* *G7* *C7*



gun - ta com mal - da - de: "On-de_es - tá a_ho - nes - ti - da - de? On-de_es -

F7 *B♭* *instrumental* *Ao*

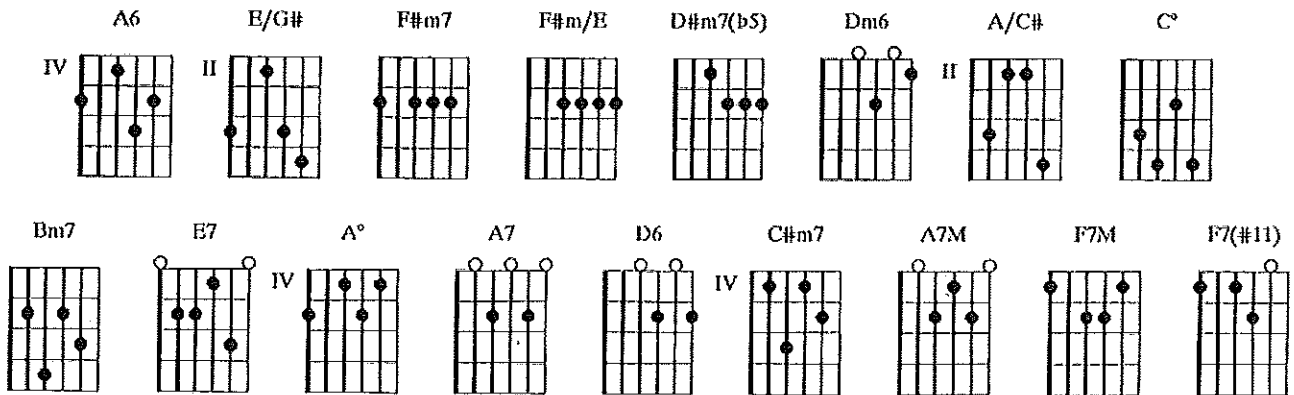


tá a_ho - nes - ti - da - de?"

Para atender a pedido

NOEL ROSA

Um dos sambas que permaneceram inéditos durante muito tempo. A cantora Marília Batista, que o guardou de memória, gravou-o num LP lançado em 1963 e que pretendia homenagear Noel Rosa pela passagem do 25º aniversário da morte do compositor, no ano anterior. Apesar de ser uma obra digna do repertório de Noel Rosa, mereceu a honra de apenas esta gravação de Marília, a amiga do compositor, sua companheira permanente no Programa Casé e, sem dúvida, uma das suas intérpretes preferidas. Marília morreu em 1990, aos 72 anos de idade. Primeira gravação lançada em 1963, por Marília Batista, em discos Nilser (marca subsidiária da gravadora Musidisc).



A6 / E/G# / F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C° Bm7 E7 A°
 Para atender a pedi—do Tudo o que eu tenho sofrido Eu preciso esquecer

/ A6 / / / E/G# / F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C° Bm7 E7 A6
 Pois é preci—so esquecer Pra poder te perdoar Antes de te visitar

/ A7 / D6 / Dm6 / C#m7 / F#m7 / Bm7 / E7 / A7M / A7 / D6 / Dm6
 Deves te acostumar A fazer o que eu mandar E a me respeitar Fi—ca

/ C#m7 / F#m7 / Bm7 / E7 / A6 F#m7 B7 E7 A6 / E/G# /
 estabeleci—do Que não mentes nunca mais Para atender a pedi—do Para atender a

F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C° Bm7 E7 A° / A6 / / /
 pedi—do Tudo o que eu tenho sofrido Eu preciso esquecer Pois é

E/G# / F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C° Bm7 E7 A6 / A7 / D6 /
 preci—so esquecer Pra poder te perdoar Antes de te visitar Antes

Dm6 / C#m7 / F#m7 / Bm7 / E7 / A7M / A7 / D6 / Dm6 / C#m7 /
 de esquecer O teu triste proceder Que me fez padecer Eu já tinha me convenci—do

F#m7 / Bm7 / E7 / F7M / F7(#11) / A7M / / /
 Que havia de voltar Para atender a pedi—do

A 6 E/G# F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C°

Pa - ra_a - ten - der a pe - di - do Tu - doque_eu te - nho so - fri - do

B m7 E 7 A° A 6 E/G#

Eu pre - ci - so_es - que - cer Pois é pre - ci - so_es - que -

F#m7 F#m/E D#m7(b5) Dm6 A/C# C° B m7 E 7 A 6

cer Pra po - der te per - do - ar An - tes de te vi - si - tar

A 7 D 6 Dm6 C#m7 F#m7

De - ves te a - cos - tu - mar A fa - zer o que_eu man - dar
An - tes de es - que - cer o teu tris - te pro - ce - der

B m7 E 7 A7M A 7 D 6

E a me res - pei - tar Fj já
Que me fez pa - de - cer Eu

Dm6 C#m7 F#m7 B m7

ca es - ta be - le - ci - do Que não men - tes nun - ca mais
ti - nha me con - ven - ci - do Que ha - ví - a de vol - tar

E 7 1 A 6 F#m7 B 7 E 7 2 F7M F7(#11) A7M

Pa - ra_a - ten - der a pe - di - do Pa - ra_a - ten - der a pe - di - do

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

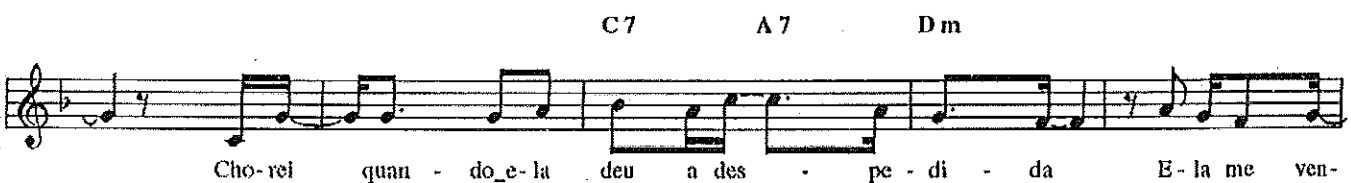
/ G7 / C7 / F Am/E Gm/D C7 F / / / / / / / / /
 Pra não lembrar mais daquela despedi-da Pela primeira vez na vida Sou obrigado a confessar

/ C7 / / / / / / / A7 Dm / / / G7 / / / Bbm6/Db
 que amo alguém Chorei quando ela deu a despedi—da Ela me vendo a chorar chorou também

/ C7 / Gm / C7 / F / D7 / G7 / C7 / F / / / Bb /
 Meu Deus faça de mim o que quiser Mas não me faça perder O amor desta mulher

B° / F/C E7/B Eb7/Bb D7/A / G7 / C7 / F / / /

Bb B° F/C E7/B Eb7/Bb D7/A



C7 F C7

ta mu - lher Na es - ta - ção na ho - ra de par - tir o trem
Se meu a - mor não re-gres - sar i - rei tam - bém

F A7 Dm

E - la me ven - do a cho - rar cho - rou tam - bém
À es - ta - ção na ho - ra de par - tir o trem

Bb B° F/C E7/B Eb7/Bb

De - pois fi - quei o - lhan - do_u - ma ja - ne - la
E nun - ca mais as - sis - to_u - ma par - ti - da

D7/A G7 C7

A - té su - mir nu - ma cur - va_o len - ço de -
Pra não lem - brar mais da - que - la des - pe - di -

F A m/E G m/D C7

la da Pe -

instrumental

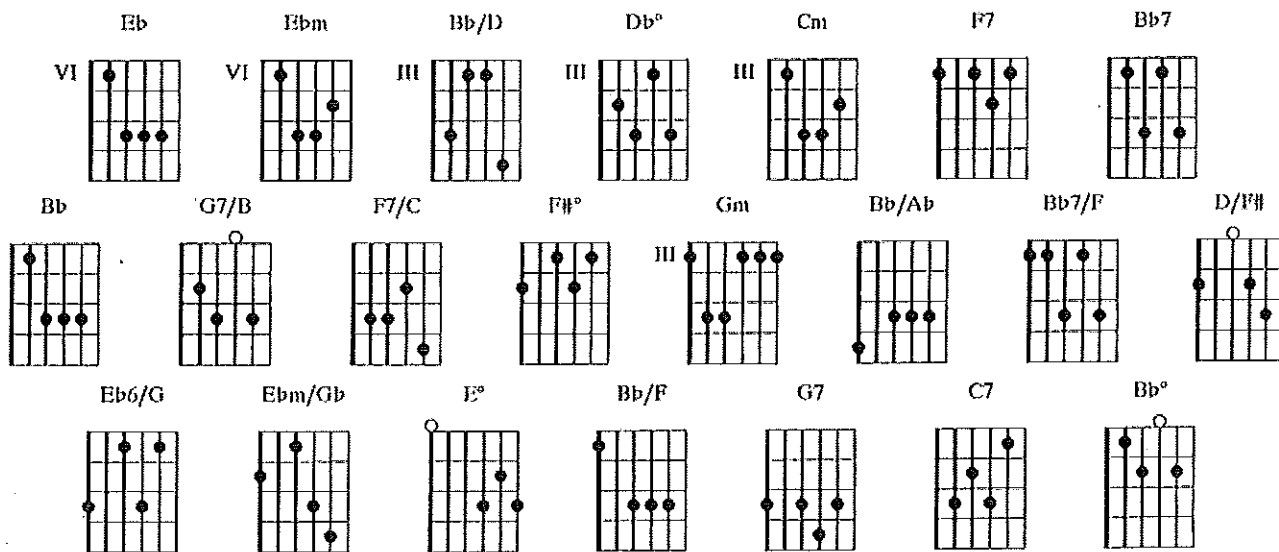
F Bb B° F/C E7/B Eb7/Bb D7/A

G7 C7 F

Por causa da hora

NOEL ROSA

Sempre atento a tudo, a introdução do horário de verão determinada pelo Governo Provisório de Getúlio Vargas, para economizar energia elétrica, não poderia passar impunemente pela argúcia do grande cronista da música popular. A mudança do horário, por sinal, rendeu duas músicas de Noel: Por causa da hora e Que horas são?, também conhecido como O pulo da hora. Observa-se nesta letra, mais uma vez, que o pagamento das prestações era uma das grandes preocupações do compositor. Primeira gravação lançada em novembro de 1931, por Noel Rosa, em discos Victor.



Introdução: Eb / Ebm / Bb/D / Db° / Cm / F7 / Bb7 / Eb / Ebm / Bb/D / (Senhorita adiantou o seu relógio?)

/ Db° / Cm / F7 / Bb F7

Bb G7/B F7/C / F7 F#° Gm / / / Bb/Ab / Bb7/F D/F#
 Meu bem, veja quanto sou sincero No poste sempre eu es-pero Procuo bonde por

Eb6/G / / / Ebm/Gb / Ebm E° Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb / / /
 bon—de E você nunca que vem Olho, ninguém me responde Chamo, não vejo ninguém

F7 / / / Bb Bb° Bb / Bb7 / / / Eb / / / Ebm/Gb / Ebm E°
 Talvez seja por causa dos reló—gios Que estão adiantados uma ho—ra Que eu triste vou-me

Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb / / / G7/B F7/C / F7
 embora Sempre a pensar por que Não encontro mais você Meu bem, meu bem Meu bem, veja quanto

F#° Gm / / / Bb/Ab / Bb7/F D/F# Eb6/G / / / Ebm/Gb / Ebm E°
 sou sincero No poste sempre eu espero Procuo bonde por bon—de E você nunca que

Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb / / / F7 / / / Bb Bb° Bb /
 vem Olho, ninguém me responde Chamo, não vejo ninguém Terei que dar um beijo adianta—do

Bb7 / / / Eb / / / Ebm/Gb / / / Bb/F / G7 / C7 /
 Com o adi—antamento de uma ho—ra Co—mo vou pagar agora Tudo que comprei a prazo Se ando

F7 / Bb / / / G7/B F7/C/ F7 F#° Gm / / / Bb/Ab
 com um mês de atraso? Meu bem, meu bem Meu bem, veja quanto sou sincero No poste sempre eu espero
 / Bb7/F D/F# Eb6/G / / / Ebm/Gb / Ebm E° Bb/F / G7 / C7 /
 Procuro bonde por bon—de E você nunca que vem Olho, ninguém me responde Chamo,
 F7 / Bb / / / F7 / / / Bb Bb° Bb / Bb7 / / / Eb / / /
 não vejo ninguém Eu que sempre dormi durante o di——a Ganhei mais uma hora pra descan—so
 Ebm/G / / / Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb / / / G7/B F7/C/
 A——gradeço ao avanço De uma hora no ponteiro Viva o dia brasileiro! Meu bem, meu bem Meu bem,
 F7 F#° Gm / / / Bb/Ab / Bb7/F D/F# Eb6/G / / / Ebm/Gb / Ebm
 veja quanto sou sincero No poste sempre eu espero Procuro bonde por bon—de E você
 / Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb /
 nunca que vem Olho, ninguém me responde Chamo, não vejo ninguém

intro Eb Ebm Bb/D Db° Cm

F7 | 1 Bb7 } 2 Bb F7 Bb G7/B voz

Se-nho-ri-ta_a-di-an - lou o seu re-ló-gio? Meu bem,

F7/C F7 F#° Gm

ve - ja quan - to sou sin - ce - ro No pos - te sem - pre eu es - pe -

Bb/Ab Bb7/F D/F# Eb6/G Ebm/Gb Ebm E°

ro Procuro bon - de por bon - de E vo - cê nun - ca que vem

Bb/F G7 C7 F7 Bb }

O - lho, nin - guém me res - pou - de Cha - mo, não ve - jo nin - guém

F7 Bb Bb° Bb

Fim

Tal - vez se - ja por cau - sa dos re - ló - gios Que es -
 Te - rei que dar um bei - ço_a - di - an - ta do Com
 Eu que sem - pre dor - mi du - ran - te_o di a Ga -

Bb7 Eb Ebm/Gb

tão a - di - an - ta - dos u - ma ho - ra Que eu
 o_a - di - an - ta - men - to de_u - ma ho - ra Co - mo
 nhei mais de_u - ma ho - ra pra des - can - so A-

Ebm E° Bb/F G7 C7

tris - te vou me_em - bo - ra Sem - pre a pen - sar por - que Não en -
 vou pa - gar a - go - ra Tu - do que com - prei a pra - zo Se an - do

F7 Bb Bb G7/R

Ao 2 vezes e

con - tro mais vo - cê Meu bem, meu bem, meu bem,
 com um mês de_a - tra - so

Ebm/Gb Ebm E° Bb/F G7

gra - de - ço ao a - van - ço De_u - ma ho - ra no pon - tei -

C7 F7 Bb Bb

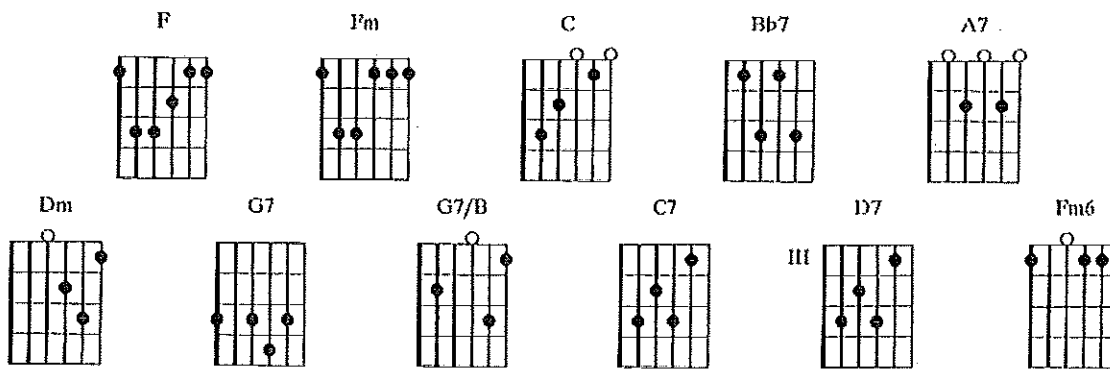
ro Vi - va o di - a bra - si - lei - ro

Positivismo

NOEL ROSA E ORESTES BARBOSA

João Máximo e Carlos Didier contam, em seu livro Noel Rosa, uma biografia que Orestes Barbosa entregou a Noel Rosa quatro quadrinhas, pedindo-lhe que as musicasse, Noel botou o papel no bolso e passou um longo tempo — que pareceu exagerado a Orestes — sem aparecer com o samba pronto. Enquanto isso, lançava músicas novas, trabalhava em rádio etc. Orestes, preocupado, chegou a imaginar que Noel havia se apossado dos versos dele. Sabendo das preocupações do amigo, Noel Rosa tratou não só de musicar como também de acrescentar uma quadrinha que soou como um recado a Orestes: "A intriga nasce num café pequeno/Que se toma para ver quem vai pagar/Para não sentir mais o teu veneno/Foi que eu já resolvi me envenenar". O samba foi gravado com arranjo e regência de Pixinguinha.

Primeira gravação lançada em setembro de 1933, por Noel Rosa, em discos Colúmbia.



Introdução: F / Fm / C Bb7 A7 / Dm / G7 / C F C

/ C / G7/B / C /// F / C7 / F // // // /Fm /
A verdade, meu amor, mora num poço É Pilatos, lá na Bíblia, quem nos diz E também faleceu por ter
C Bb7 A7 / D7 / G7 / C F C / // // // G7/B / C /// F /
pescoço O autor da guilhotina de Paris A verdade, meu amor, mora num poço É Pilatos, lá na
C7 / F // // // /Fm / C Bb7 A7 / D7 / G7 / C F C / C7
Bíblia, quem nos diz E também faleceu por ter pescoço O (infeliz) autor da guilhotina de Paris Vai,
/ // // // F / // // // // Fm6 // // C Bb7 A7 / Dm / G7
orgulhosa, querida Mas aceita esta lição No câmbio incerto da vi—da A libra sempre é o
/ C /// // // // G7/B / C /// F / C7 / F // //
coração O amor vem por princípio, a ordem por base O progresso é que deve vir por fim Desprezaste
/ Fm / C Bb7 A7 / D7 / G7 / C F C / // // // G7/B /
esta lei de Augusto Comte E foste ser feliz longe de mim O amor vem por princípio, a ordem por
C /// F / C7 / F // // // // Fm / C Bb7 A7 / D7 / G7
base O progresso é que deve vir por fim Desprezaste esta lei de Augusto Comte E foste ser feliz
/ C F C / C7 / // // // // // Fm6 // // //
longe de mim Vai, coração que não vibra Com teu juro exorbitante Transformar mais outra
C Bb7 A7 / Dm / G7 / C /// // // // // G7/B / C // // F / C7 /
li—bra Em dúvida flutuante A intriga nasce num café pequeno Que se toma para ver quem vai
F // // // // // Fm / C Bb7 A7 / D7 / G7 / C F C
pagar Para não sentir mais o teu vene—no Foi que eu já resolvi me envenenar!

intro F Fm C Bb7 A7 Dm

G7 C F C voz C

A ver - da - de, meu a - mor,
vem por prin - cí -
-ga nas - ce num

G7/B C F

mo - ra num po - ço É Pi - la - tos, lá na Bí -
pio_a_or - dem por ba - se O pro - gres - so é que de -
ca - fé pe - que - no Que se to - ma pa - ra ver

C7 F

bliá, quem nos diz E tam - bém fa - le - ceu
ve vir por fim Des - pre - zas - te es - ta - lei
quem vai pa - gar Pa - ra não sen - tir mais

Fm C Bb7 A7 D7

por ter pes - co - ço O au - tor da gui - lho - ti -
de Au - gus - to Com - te E fos - te ser fe - liz
o - teu ve - ne - no Foi que eu já re - sol - vi

G7 C F 1 C 2 C C7

na de Pa - ris A ver - da - Vai, or - gu -
lon - ge de mim O a - mor Vai, co - ra -
me_en - ve - ne - nar!

F

lho - sa, que - ri - da Mas a - cei - ta_es - ta lí - ção
ção que não vi - bra Com teu ju - ro_e - xor - bi - tan - te

Fm6 **C** **B7** **A7**

No câm - bio_in - cer - to da vi _____ da A li -
 Trans - for - mar mais ou - tra li _____ bra Em d' -

Dm **G7** **C**

bra sem - pre é o co - ra - ção O a - mor
 vi - da flu - tu - an - te A in - tri-

*Ao $\frac{8}{8}$
 2 vezes
 e Flm*

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

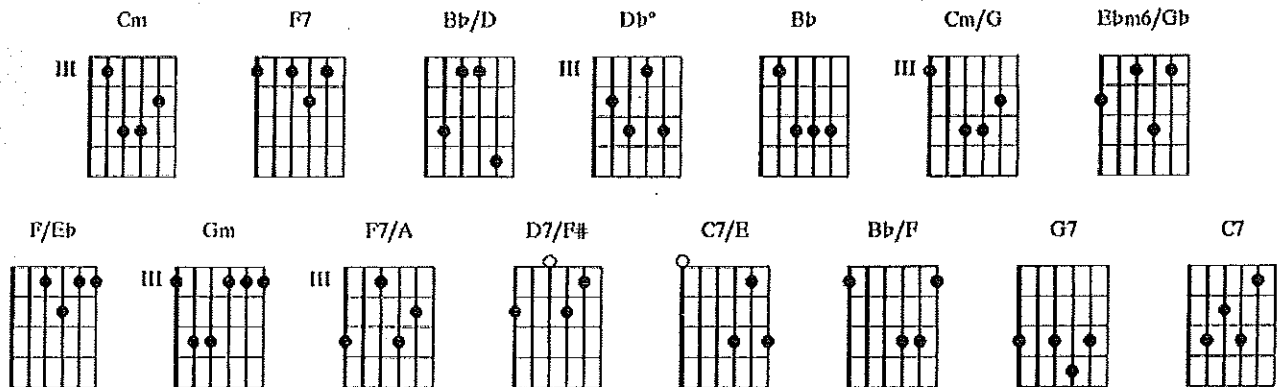
Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Primeiro amor

ERNANI SILVA E NOEL ROSA

Parceria de Noel Rosa com um dos pioneiros do samba das escolas de samba, Ernani Silva, também conhecido como Moleque Sete ou, simplesmente, Sete. Ernani era ligado à Escola de Samba Recreio de Ramos, onde militavam grandes sambistas como Armando e Norberto Marçal e Mano Décio da Viola, este, anos depois, um dos fundadores da Império Serrano. Sete era um dos principais fornecedores de samba para a Recreio de Ramos. Certo dia, Heitor Villa-Lobos, visitando o terreiro da escola, gostou tanto de um dos seus sambas que o acabou transformando em hino colegial, para ser cantado nas grandes concentrações que promovia no estádio do Vasco da Gama.

Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.



Cm / F7 / Bb/D / / Db° Cm / F7 / Bb / / / Cm/G Ebm6/Gb F7 F/Eb
 O meu primei—ro amor Me aban—donou sem ter razão Amar sem ser

Bb/D / Db° / Bb/D Gm Cm F7 Bb Db° Cm F7 F7/A / F7 / Bb / / / D7/F#
 amado Então jurei: "Jamais eu te darei perdão!" Quanto mais o tempo voa

/ / / Gm / / / C7/E / / / Bb/F / G7 / C7 / / / F7 / / / F7/A
 Mais a tua culpa cresce O perdão é pra pessoa Que não pede mas merece

/ F7 / Bb / / / D7/F# / / / Gm / / / C7/E / / / Bb/F / G7 / C7 /
 Pela tua ingratidão E que eu tanto padeço Foste embora sem razão Não

F7 / Bb / F7 / Cm / F7 / Bb/D / / Db° Cm / F7 / Bb / / / Cm/G
 perdôo, nem esqueço O meu primei—ro amor Me aban—donou sem ter razão Amar

Ebm6/Gb F7 F/Eb Bb/D / Db° / Bb/D Gm Cm F7 Bb Db° Cm F7 F7/A / F7
 sem ser amado Então jurei: "Jamais eu te darei perdão!" O mundo é

/ Bb / / / D7/F# / / / Gm / / / C7/E / / / Bb/F / G7 / C7 /
 bom professor Que cobra caro a lição E no meu primeiro amor Tive a

/ / F7 / / / F7/A / F7 / Bb / / / D7/F# / / / Gm / / / C7/E / / /
 última ilusão E até mesmo a saudade No meu peito dominei Embora

/ Bb/F / G7 / C7 / F7 / Bb
 contra a vontade Vou cumprir o que eu jurei

PRIMEIRO AMOR

Cm F7 Bb/D Bb/D Db° Cm F7
 O meu pri - mei - ro_a - mor Me_a - ban - do - nou sem ter ra - zão

Bb } Cm/G Ebm6/Gb F7 F/Eb Bb/D Db°
 A - mar sem ser a - ma - do_Eu - tão ju - rei: "Ja -

Bb/D Gm Cm F7 Bb Db° Cm F7 F7/A
 mais eu te da - rei per - dão!"

F7 Bb D7/E#
 Quan - to Pe - la O mun - E_a - té

Mais a tu - a cul - pa cres- É que eu tan - to pa - de- Que co - bra ca - ro_a lí - ção No meu pei - to do - mi - nei

Gm C7/E Bb/F
 co O per - dão é pra pes - so - a ço Fos - te em - bo - ra sem ra - zão E no meu pri - mei - ro_a - mór Em - bo - ra con - tra_a von - la - de

G7 1 C7 F7
 Que não pe - de mas me - re - ce Ti - ve_a úl - ti - ma_i - lu - são

2 C7 F7 Bb F7 Ao
 Não per - dô - o, nem es - que - ço O You cum - prir o que ju - rei

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA L.T.A.

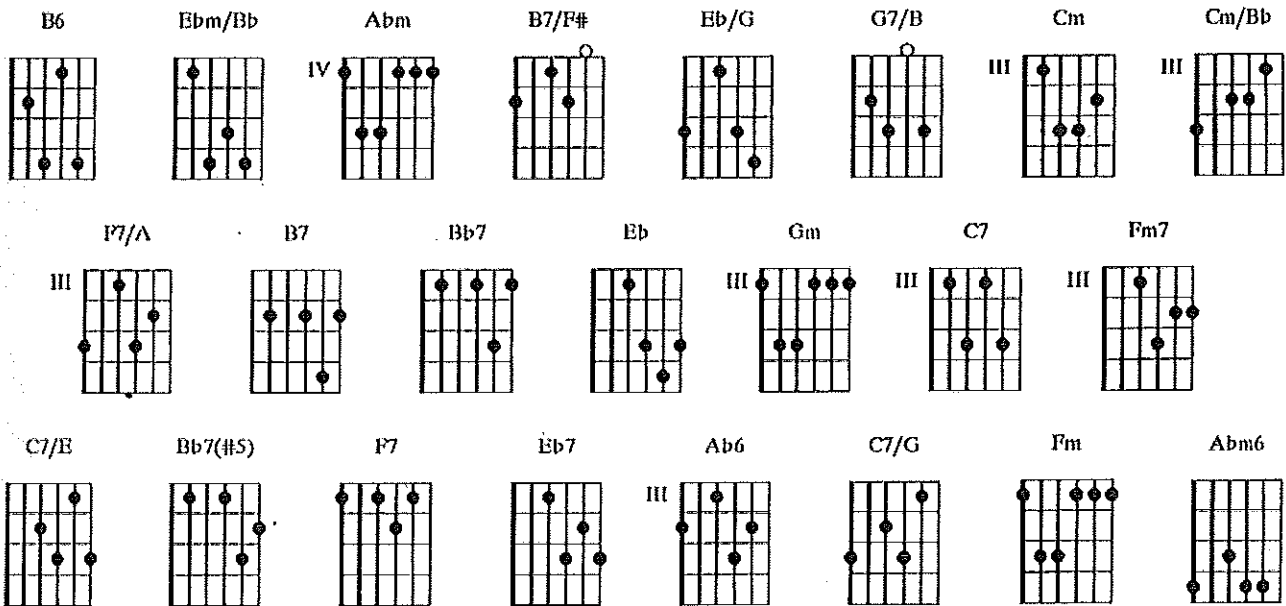
Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Quando o samba acabou

NOEL ROSA

Um dos mais expressivos sambas da obra noelista, teve, no entanto, a sua letra inspirada numa composição de caráter sertanejo que Noel fizera sem nunca tê-la gravado, chamada *Mardade de caboca*. Para se ter uma idéia do parentesco entre as duas obras, basta a transcrição destes versos de *Mardade de caboca*: "No arraíá de Bom Jesus/A gente vê uma cruz/Que chama logo a atenção/Quem fincou foi siá Chiquita/A caboca mais bonita/Que pisou no meu sertão". Ao levar o tema para um samba, Noel Rosa mudou-o para o *Morro de Mangueira*, região que lhe era muito familiar, graças à sua grande amizade com o compositor Cartola.

Primeira gravação lançada em maio de 1933, por Mário Reis, em discos Odeon.



Introdução: B6 Ebm/Bb Abm B7/F# Eb/G G7/B Cm Cm/Bb F7/A / B7 Bb7 Eb / Bb7 /

Eb / / / Gm / Cm / C7 / / / Fm7 C7/E Fm7 / Bb7 /
Lá no morro da Mangueira Bem em frente à ribanceira Uma cruz a gente vê Quem

/ / / / / / / / / Bb7(#5) Eb / F7 Bb7 Eb / /
fincou foi a Rosinha Que é cabrocha de alta linha E nos olhos tem seu não-sei-quê Nu—ma linda

/ / / / / / / / / Ab6 C7/G Fm Eb7 B6 Ebm/Bb Abm
madrugada Ao voltar da batucada Pra dois malandros olhou a sorrir Ela foi-se embora e

B7/F# Eb/G G7/B Cm Cm/Bb F7/A / B7 Bb7 Eb Bb7 Eb / Eb7 / /
os dois ficaram Dias depois se encon—traram Pra conversar e discutir Lá no morro, uma luz

/ / / / / / / / / Ab6 / Abm6 / Eb C7 F7 Bb7 Eb / Bb7 / Eb /
somente havia Era a lua que a tudo assistia Mas quando acabava o samba se escondia Na

/ / / / / / / / / Gm / Cm / C7 / / / Fm7 C7/E Fm7 / Bb7 / / /
segunda batucada Disputando a namorada. Foram os dois improvisar E como em toda

/ / / / / / / / / Bb7(#5) Eb / F7 Bb7 Eb / / /
façanha Sempre um perde e outro ganha Um dos dois parou de versejar E, perdendo a doce

/ / / / Eb7 / / / Ab6 C7/G Fm Eb7 B6 Ebm/Bb Abm
 amada Foi fumar na encruzilhada Ficando horas em meditação Quando o sol raiou foi
 B7/F# Eb/G G7/B Cm Cm/Bb F7/A / B7 Bb7 Eb Bb7 Eb / Eb7 / /
 encon—trado Na ribancei—ra estirado Com um punhal no cora—ção Lá no morro, uma luz
 / / / Ab6 / Abm6 / Eb C7 F7 Bb7 Eb /
 somente havia Era o sol quando o samba acabou... De noite não houve lua, ninguém cantou

intro B 6 Ebm/Bb Abm B 7/F# Eb/G G 7/B Cm Cm/Bb

F 7/A B 7 Bb7 Eb Bb7

voz Eb Gm Cm

Lá no mo - rro da Man - guei - ra Bem em fren - te à ri - ban - cei -
 Na se - gun - da ba - tu - ca - da Dis - pu - tan - do a na - mo - ra -

C 7 Fm7 C 7/E Fm7

ra U - ma cruz a gen - te vê
 da Fo - ram os dois im - pro - vi - sar

Bb7

Quem fin - cou foi a Ro - si - nha Que é ca - bro - cha de al - ta li -
 E co - mo em to - da fa - ça - nha Sem - pre um per - de - e ou - tro ga -

Bb7 Bb7(#5) Eb F 7 Bb7

nha E nos o - lhos tem seu não - sei - quê
 nha Um dos dois pa - rou de ver - se - jar

E \flat

Nu - ma lin - da ma - dru - ga - da Ao vol - tar da ba - tu - ca -
E, per - den - do_a do - ce_a - ma - da Foi fu - mar na_en - cru - zi - lha -

E \flat 7 **A \flat 6** **C7/G** **Fm** **E \flat 7**

da Pra dois ma - lan - dros o - lhou a sor - rir
da Fi - can - do ho - ras em me - di - ta - ção

B 6 **E \flat 9/B \flat** **A \flat m** **B7/F \sharp** **E \flat /G** **G 7/B** **Cm** **Cm/B \flat**

E - la foi - se_em - bo-ra_e os dois fi - ca - ram Di - as de - pois se_en - con - tra -
Quan-do_o sol rai - ou foi en - con-tra - do Na ri - ban - cei - ra_es - ti - ra -

F 7/A **B 7** **B \flat 7** **E \flat** **B \flat 7** **E \flat** **z**

ram Pra con - ver - sar e dis - cu - tir Lá no mor -
do Com um pu - nhal no co - ra - ção Lá no mor -

E \flat 7 **A \flat 6**

ro, u - ma luz so - men - te_ha - vi - a E - ra_a lu - a que_a tu - do_a_ssis -
ro, u - ma luz so - men - te_ha - vi - a E - ra o sol quan-do_o sam - ba_a -

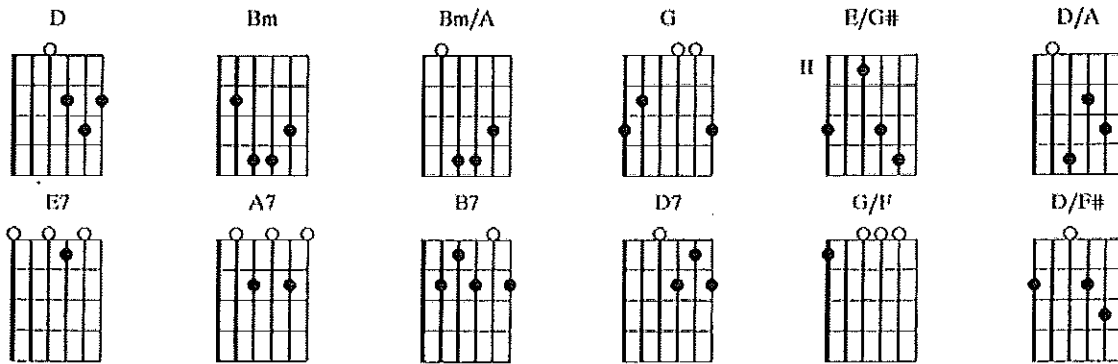
A \flat m6 **E \flat** **C7** **F7** **B \flat 7** **E \flat** **B \flat 7** **Fim**

ti - a Mas quando_a - ca - ba - va_o sam - ba se es - con - dia
ca - bou... De noi - te não hou - ve lu - a, nin - guém cau - tou

Quem não dança

NOEL ROSA

Neste samba, Noel Rosa inspirou-se numa das formas mais comuns de improvisar versos nas rodas de partido alto: a utilização de uma única rima. Dependendo da habilidade dos improvisadores, a cantoria se prolonga por um tempo surpreendente para quem não está acostumado a acompanhar esses desafios. Como não se tratava de um desafio, Noel, em Quem não dança, deu apenas uma demonstração de como se processa esse tipo de partido alto. Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Noel Rosa e Ismael Silva, em discos Odeon.



Introdução: D / Bm // Bm/A G // E/G# D/A Bm7 E7 A7 D // Bm // Bm/A G // E/G# D/A

Bm7 E7 A7 D

/ / / / B7 E7 A7 D / / / / B7 E7 A7 D D7
 Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Você

G / / / / G/F D/F# / D / / / B7 E7 A7 D /
 é um contrapeso Que não entra na balança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Quem não

/ / / / B7 E7 A7 D D7 G / / / / G/F D/F# / D
 dança Quem não dança Pega na cri—ança Veja se carrega pedras Enquanto você descansa Quem não dança

/ / B7 E7 A7 D / / / / B7 E7 A7 D D7 / /
 Quem não dança Pega na cri—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Quando eu peço mais

G / / G/F D/F# / D / / / B7 E7 A7 D / / /
 amor Quero menos confi—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Quem não dança Quem

/ B7 E7 A7 D D7 G / / // G/F D/F# / D /
 não dança Pega na cri—ança Não pretendo andar no luxo Toalete é lá na França Quem não dança Quem não

/ B7 E7 A7 D / / / / B7 E7 A7 D D7 G / / / /
 dança Pega na cri—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Eu sou muito liberal Mas não uso

G/F D/F# / D / / / B7 E7 A7 D / / / / B7 E7
 ali—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança Quem não dança Quem não dança Pega na

A7 D D7 G / / / / G/F D/F# / D / / / B7 E7
 cri—ança Por qualquer mil e quinhentos Você faz uma lambança Quem não dança Quem não dança Pega na

A7 D / / / / B7 E7 A7 D
 cri—ança Quem não dança Quem não dança Pega na cri—ança

intro

D Bm Bm Bm/A G G E/G#

D/A Bm7 E7 A7 1 D 2 D voz

Quem não

D D B7 E7 A7 1 D

dan - ça Quem não dan - ça Pe - ga na cri - an - ça Quem não

2 D D7 G

- ça Vo - cê é um con - tra - pe - so Que não
 Ve - ja se car - re - ga pe - dras En - quan -
 do pe - ço mais a - mor Que - ro
 Não pre - ten - do an - dar no lu - xo To - a
 Eu sou mui - to li - be - ral - xo Mas não
 Por qual - quer mil e qui - nhen - tos Vo - cê

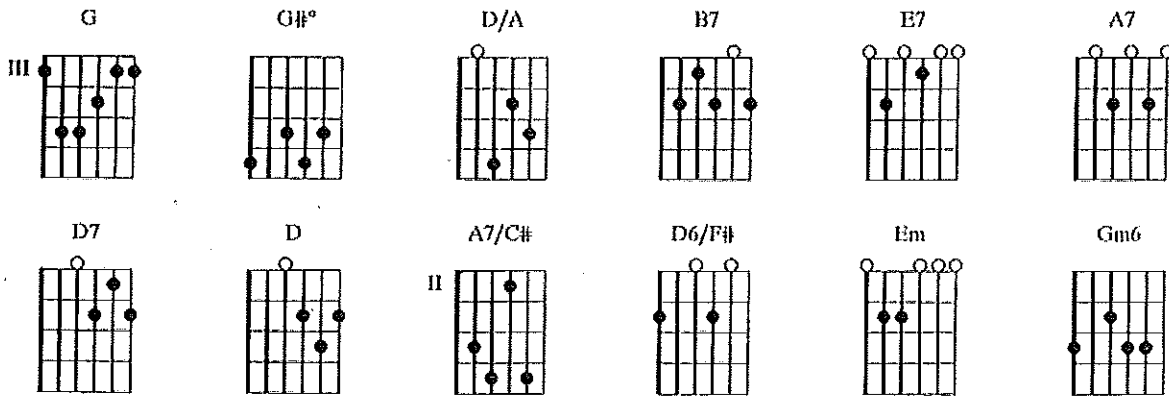
G G/F D/F# Ao

en - tra na ba - lan - ça Quem não
 to - vo - cê des - can - sa
 me - nos con - fi - an - ça
 le - te é lá na Fran - ça
 u - só a - li - an - ça
 faz u - ma lam - ban - ça

Que se dane

NOEL ROSA

No livro No tempo de Noel Rosa, Almirante reproduz um documento, com a letra de Noel, devidamente estampilhado e com o endereço para reconhecimento de firma (Tabelião Heitor Luz, na Rua do Rosário), apresentando o seguinte texto: "Declaro pelo presente que cedo ao senhor Jota Machado todos os direitos da letra de minha autoria intitulada Que se dane! Sem mais, firmo este documento. Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1931. Assinado, Noel Rosa." Primeira gravação lançada em 1932, por Leonel Faria, em discos Colúmbia.



Introdução: G // G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D7 // / G // G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D /

D / A7/C# / A7 / D / D6/F# / Em / A7 / D // / A7/C# / A7
Vivo contente embora esteja na miséria Que se dane! Que se dane! Com es—sa crise levo vida

/ D / D6/F# / Em / A7 / D / D7 / G / Gm6 / D / B7 / Em
na pilhéria Que se dane! Que se dane! Não amola! Não amola! Não deixo o samba

/ A7 / D7 // / G / Gm6 / D / B7 / Em / A7 /
Porque o samba me consola Não amola! Não amola! Não deixo o samba Porque o samba me

D // / G // G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D7 // / G // G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D // /
consola Fui

/ A7/C# / A7 / D / D6/F# / Em / A7 / D // / A7/C# / A7 /
despejado em minha casa no Caju Que se dane! Que se dane! O pres—tamista levou tudo e fiquei

D / D6/F# / Em / A7 / D / D7 / G / Gm6 / D / B7 / Em /
nu Que se dane! Que se dane! Não amola! Não amola! Não deixo o samba Porque

A7 / D7 // / G / Gm6 / D / B7 / Em / A7 / D
o samba me consola Não amola! Não amola! Não deixo o samba Porque o samba me consola

// / G // G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D7 // / G // G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D // /
Fui

/ A7/C# / A7 / D / D6/F# / Em / A7 / D // / A7/C# / A7 /
processado por andar na vadiagem Que se dane! Que se dane! Mas me soltaram pelo meio da

D / D6/F# / Em / A7 / D / D7 / G / Gm6 / D / B7 / Em
 viagem Que se dane! Que se dane! Não amola! Não amola! Não deixo o samba
 / A7 / D7 // / G / Gm6 / D / B7 / Em / A7 /
 Porque o samba me consola Não amola! Não amola! Não deixo o samba Porque o samba me
 D // / G // G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D7 // / G // G#° D/A / B7 / E7 / A7 / D // /
 consola

Intro

G G G#° D/A B7 | E7

A7 D7 } 2 E7 A7 D

D voz A7/C# A7 D D6/F#

Vi - vo con - ten te - em - bo - ra es - te - ja - na mi - sé - ria Que se da -
 - se le - vo a vi - da na pi - lhé - ria Que se da -
 Fui des - pe - ja do em mi - nha ca - sa no Ca - ju Que se da -
 - ta le - vou tu - do e fi - quei nu Que se da -
 Fui pro - ces - sa do por an - dar na va - di - a - gem Que se da -
 - ram pe - lo me - io da vi - a - gem Que se da -

Em A7 D 1 D 2 D7

nel! Que se da - nel! Com es - sa cri - Não a - mo -
 nel! Que se da - nel! O pres - ta - mis -
 nel! Que se da - nel! Mas me sol - ta -
 nel! Que se da - nel! Não a - mo -

G G m6 D B7 Em

la Não a - mo - la Não dei - xo_o sam - ba por - que_o
 -la Não a - mo - la Não dei - xo_o sam - ba por - que_o
 -la Não a - mo - la Não dei - xo_o sam - ba por - que_o
 -la Não a - mo - la Não dei - xo_o sam - ba por - que_o

1 A7 D7 2 A7 D D

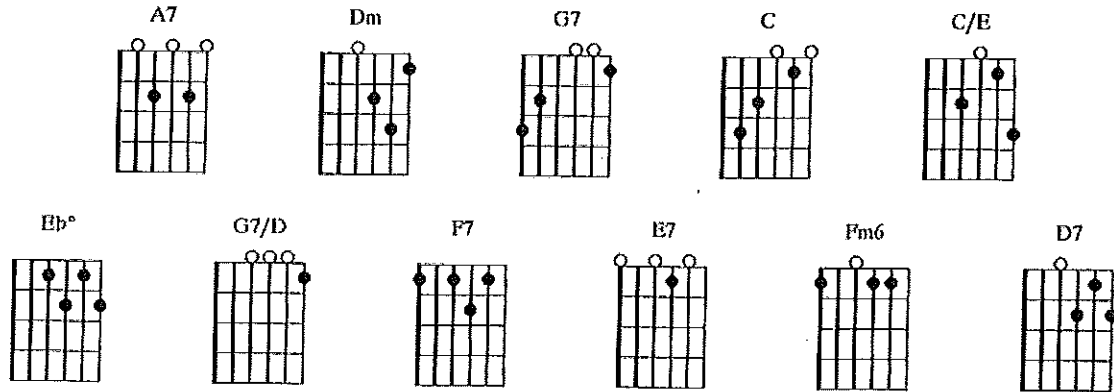
*D.C.
4 vezes
e Fim*

sam - ba me con - so - la Não a - mo - sam - ba me con - so - la
 sam - ba me con - so - la Não a - mo - sam - ba me con - so - la
 sam - ba me con - so - la

Riso de criança

NOEL ROSA

Primeira música que Nól Rosa fez pra Josefina — a Fina — inspiradora de muitas outras músicas. Riso de criança nasceu de uma fotografia de Fina e permitiu ao compositor elaborar uma quadrinha digna de qualquer antologia de trovas: "Eu nascendo pobre e feio/la ser triste meu fim/Mas crescendo a bossa veio/Deus teve pena de mim", que, infelizmente, não foi gravada. Primeira gravação lançada em dezembro de 1934, por Araci de Almeida, em discos Victor.



Introdução: A7 / Dm / G7 / C /

C/E Eb° G7/D / G7 / C / C/E Eb° G7/D / G7 F7 E7 /
 Seu riso de criança Que me enganou Está num retratinho (Bonitinho) Que eu guardo e não dou
 A7 / / / / / / Dm / Fm6 / C / D7 G7 C / C/E Eb° G7/D /
 Guardei sua aliança Pra ter a lembrança Do meu violão Que você empenhou Seu riso de criança
 G7 / C / C/E Eb° G7/D / G7 F7 E7 / A7 / / / / / /
 Que me enganou Está num retratinho Que eu guardo e não dou Guardei sua aliança Pra ter a
 Dm / Fm6 / C / D7 G7 C / C/E Eb° G7/D / G7 /
 lembrança Do meu violão Que você empenhou Em cada morro que passo Um novo amor eu
 C / C/E / G7/D / G7 / C / C/EEb° G7/D / G7 / C
 conheço Cada paixão que eu esqueço É mais um samba que eu faço Seu riso de criança Que me enganou
 / C/E Eb° G7/D / G7 F7 E7 / A7 / / / / / / Dm /
 Está num retratinho (Bonitinho) Que eu guardo e não dou Guardei sua aliança Pra ter a lembrança
 Fm6 / C / D7 G7 C / C/EEb° G7/D / G7 / C / C/E Eb° G7/D /
 Do meu violão Que você empenhou Seu riso de criança Que me enganou Está num retratinho
 G7 F7 E7 / A7 / / / / / / Dm / Fm6 / C / D7 G7 C
 Que eu guardo e não dou Guardei sua aliança Pra ter a lembrança Do meu violão Que você empenhou
 / C/EEb° G7/D / G7 / C / C/E / G7/D / G7 / C /
 Canto agora de passa-gem Você ouve mas não vê É a últi-ma homenagem Que eu vou fazer a você

RISO DE CRIANÇA

Intro

A7 Dm G7

C C/E Eb° G7/D G7

voz

Seu ri - so de cri - an - ça Que me en - ga - nou

C C/E Eb° G7/D G7 F7

Es - tá num re - tra - ti - nho (Bo - ni - ti - nho) Que eu guar - do e não dou
nho Que eu

E7 A7

Guar - dei su - a a - li - an - ça Pra ter a lem - bran -

Dm Fm6 C D7 G7

ça do meu vi - o - lão Que vo - cê em - pe - nhou

1 C 2 C C/E Eb° G7/D

Seu Em ca - da mor - ro que pas - so
Can - to a - go - ra de pas - sa -

G7 C C/E

Um no - vo_a - mor eu co - nhe - ço Ca-da pai - xão que eu es - que -

G7/D G7 C

ço É mais um sam - ba que eu fa - ço Seu

Ao

e

G7/D G7 C C/E

gem Vo - cê ou - ve mas não vê É a úl - ti - ma ho - me - na -

G7/D G7 C

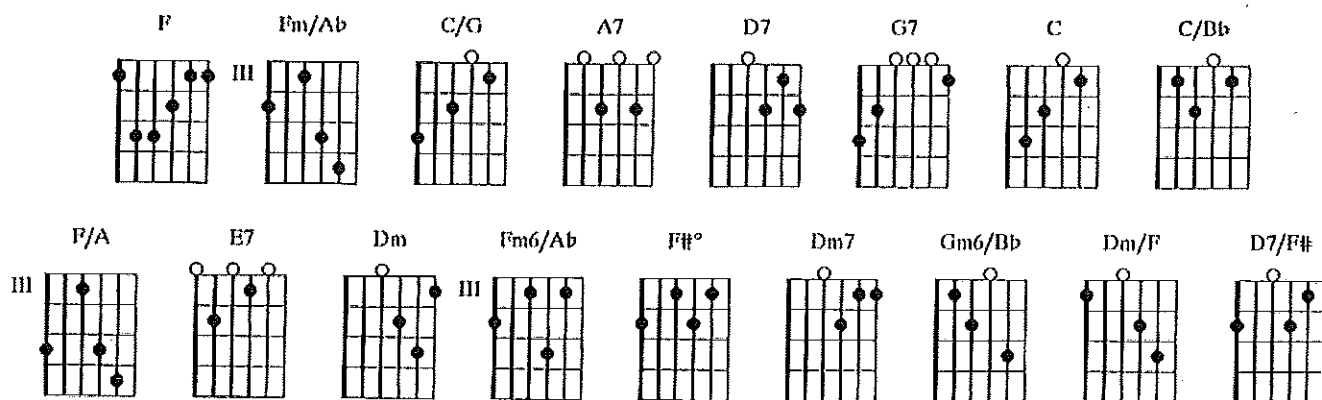
gem Que eu vou fa - zer a vo - cê

Rapaz folgado

NOEL ROSA

Wilson Baptista, um jovem de 20 anos de idade, lançou um samba chamado Lenço no pescoço, gravado por Silvío Caldas ("Meu chapéu do lado/Tamanco arrastando/Lenço no pescoço/Navalha no bolso (. .)/Eu tenho orgulho de ser vadio". Orestes Barbosa espinafrou o samba em sua coluna no jornal A Hora: "Causou má impressão o novo samba de Silvío Caldas 'Lenço no pescoço, navalha no bolso'. O malandro, hoje, não usa mais lenço no pescoço, como nos tempos dos Nagoas e Guaximi. Além disso, no momento em que se faz a higiene do samba, a nova produção de Silvío Caldas, pregando o crime por música, não tem perdão." Noel Rosa, provavelmente, influenciado por Orestes Barbosa, compôs Rapaz folgado, como uma resposta a Wilson Baptista. Este, por sua vez, replicou e estabeleceu-se a famosa polêmica entre os dois compositores.

Primeira gravação lançada em outubro de 1938, por Araci de Almeida, em discos Victor.



Introdução:

F / Fm/Ab / C/G / A7 / D7 / G7 / C / C/Bb / F/A / Fm/Ab / C/G / A7 / D7 / G7 / C / / /

C / D7 G7 C / / / / / G7 / E7 / / / A7 / / / /
Deixa de arrastar o teu taman—co Pois tamanco nunca foi sandá—lia E tira do pescoço o lenço

Dm / // D7 / / / G7 / Fm6/Ab G7 C / D7 G7
branco Compra sapato e grava—ta Joga fora essa navalha Que te atrapa—lha Com chapéu do lado deste

C / / / / / G7 / E7 / / / A7 / / / Dm F F#° C/G A7
ra—ta Da polfícia quero que esca—pes Fazendo samba—canção Já te dei papel e lápis Arranja um

D7 G7 C / C/Bb / F/A / Fm/Ab / C/G / / / Dm7 / G7 /
amor e um violão Malan—dro é palavra derrotis—ta Que só serve pra tirar Todo o valor do

Gm6/Bb / A7 / Dm/F / / D7/F# C/G / A7 / D7 / G7 / C /
sambis—ta Propo—nho ao povo civili—zado Não te chamar de malandro E sim de rapaz folgado

F *intro* F m/A \flat C/G A7 D7

G7 C C/B \flat F/A F m/A \flat C/G

A7 D7 G7 C

C *voz* D7 G7 C

Dei - xa de_arras - tar o teu ta - man - co Pois ta-man-co nun -

G7 E7 A7

ca foi san - dá - lia E ti-ra do pes - co - ço_o leu - ço bran -

Dm D7 G7

co Com - pra sa-pa - to e gra-va - ta Jo - ga fo-ra es - sa na-va - lha que te a - tra - pa -

F m6/A \flat G7 C D7 G7 C

lha Com cha-péu de la - do des - te ra - ta

G7 E7 A7

Da po-ll-cia que - ro que es - ca- pes fá - zen-do

Dm F F#° C/G A7 D7 G7

sam - ba - can - ção Já te deipa - pel e lá - pis Ar-ran-ja_um a - mor e_um vi - o-

C C/Bb F/A Fm/Ab C/G

lão Ma - lan - dro é pa - la - vra der-ro-tis - ta Que só

Dm7 G7 Gm6/Bb A7

ser - ve pra tí-rar To - do_o va - lor do sam - bis - ta Pro - po-

Dm/F Dm/F D7/F# C7/G A7 D7

nho ao po - vo ci-vi-li-za - do Não te cha-mar de ma-lan - dro E sim de ra-paz

G7 C

fol - ga - do